

GAZETA MEDICA DA BAHIA¹

Análise preliminar da suspensão do periódico no século XX

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Preliminary analysis of the periodical's suspension in the 20th century

DAVILENE SOUZA SANTOS²

ALESSANDRA S. S. E BARROS³

FLÁVIA G. M. GARCIA ROSA⁴

RESUMO

O objetivo do texto é analisar fatores socioculturais que estejam associados à interrupção do periódico científico *Gazeta Medica da Bahia*, ocorrida em 1935. Criado na Bahia em 1866, por uma associação de médicos independentes, a revista apresentou uma metodologia e uma perspectiva investigativa para a medicina tropical que ultrapassou barreiras geográficas e epistemológicas. Desse modo, essa investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico e documental, busca identificar alguns aspectos que levaram à suspensão do periódico entre 1935 e 1965, ressurgindo em 1966, ano do centenário de fundação. Para atingir o objetivo proposto, adotou-se a revisão de literatura e a observação sistemática do periódico como ferramenta de coleta de dados. Verifica-se que as revistas científicas da medicina passaram por mudanças significativas no início do século XX, influenciadas por questões relativas à forma e ao conteúdo. Assim, alguns periódicos originados no século XIX foram atingidos por essas transformações, em virtude da manutenção de uma tradição evidenciada em outro período histórico, político, social e cultural. O ressurgimento da *Gazeta* em 1966 revela uma adequação aos aspectos da época relativos à editoração das publicações, atendendo a quesitos considerados relevantes, como as normas para submissão dos artigos, estruturado em seções, resumo em língua estrangeira e lista de referências. No entanto, a permanência no circuito editorial se apresenta de forma efêmera, voltando a ser suspenso em 1972, o que sugere novas investigações.

¹ A Grafia original da *Gazeta Medica da Bahia* se apresenta sem o acento na palavra (Medica) desde o seu primeiro número em 1866 e mantida assim até a suspensão em 1935. Dessa forma, manteremos a grafia original como forma de fidelidade a publicação em sua primeira fase.

² Doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). *E-mail* da autora: davilenes13@gmail.com.

³ Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). *E-mail* da autora: alssb@ufba.br.

⁴ Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA). *E-mail* da autora: fflaviagoulartroza@gmail.com.

Palavras-chave: História da ciência. Comunicação científica. Periódico científico. *Gazeta Medica da Bahia*.

ABSTRACT

The objective of the text is to analyze sociocultural factors that are associated with the interruption of the scientific journal *Gazeta Medica da Bahia*, which occurred in 1935. Created in Bahia in 1866, by an association of independent doctors, the magazine presented a methodology and an investigative perspective for medicine tropical that surpassed geographical and epistemological barriers. Thus, this investigation of an applied nature, with a qualitative approach, through a bibliographic and documentary study, seeks to identify some aspects that led to the suspension of the periodical between 1935 and 1965, resurfacing in 1966, the centenary year of its foundation. The proposed objective, the literature review and systematic observation of the journal were adopted as a data collection tool. It appears that scientific medical journals underwent significant changes at the beginning of the 20th century, influenced by issues relating to form and content. Thus, some periodicals originating in the 19th century were affected by these transformations, due to the maintenance of a tradition evidenced in another historical, political, social and cultural period. The resurgence of the *Gazeta* in 1966 reveals an adaptation to the aspects of the time relating to the editing of publications, meeting requirements considered relevant, such as the rules for article submission, structured in sections, summary in a foreign language and list of references. However, its stay on the editorial circuit was short-lived, being suspended again in 1972, which suggests new investigations.

Keywords: History of Science. Scientific communication. Scientific journal. *Gazeta Medica da Bahia*

INTRODUÇÃO

A ciência moderna se configura pela realização de pesquisas voltadas aos aspectos da natureza, que na contemporaneidade encontra ressonância nas ciências sociais e humanas (Burke, 2003). Desse modo, se efetiva por meio de aportes que se relacionam com a cooperação entre os pares da comunidade científica. Nesse sentido, o periódico científico tornou-se um dos mais relevantes canais de comunicação dos resultados de pesquisas finalizadas ou em andamento, diante da celeridade com que as informações originadas desses estudos são publicadas (Meadows, 1999).

A partir dos periódicos, outros pesquisadores poderiam contribuir com estudos publicados, por meio de observações, críticas e sugestões. Por outro lado, permitia que o autor do estudo em questão se apresentasse a comunidade e adquirisse autoridade científica diante da pesquisa concluída ou em desenvolvimento (Meadows, 1999).

No Brasil, dado a tardia implantação da imprensa, potencializada pela proibição de Portugal da comercialização de artigos editoriais livremente, somente em 1808 se evidenciará o advento dos periódicos nacionais para a transmissão do conhecimento. A tradição imposta pela Coroa Portuguesa ao Brasil esbarra na necessidade de transformações dessa perspectiva, com evidente mudança cultural nos idos dos oitocentos, apontando para uma alteração nos costumes e na cultura local. Desse modo, percebe-se que a história cultural brasileira atrelada a questões de ordem econômica e social, se transformará consideravelmente (Burke, 2005).

A fundação da Imprensa Régia, possibilitada pela chegada da Corte Real Portuguesa ao Brasil, fez nascer um novo horizonte para as publicações de diversas naturezas (Dantes, 2001). Por outro lado, a abertura dos Portos a nações amigas, como a Inglaterra, ampliou as possibilidades de contato com a cultura escrita impressa de forma legalizada. Diante disso, verifica-se a criação de inúmeros periódicos e revistas científicas ou de variedades. Entretanto, a circulação desses impressos mostrou-se efêmera, logo vindo a serem descontinuados e apresentando uma permanência temporal reduzida (Silva, 2005).

Na província da Bahia, “sede do Governo colonial português de 1549, ano de fundação da cidade de Salvador, a 1763 quando foi transferida a sede do governo para a província do Rio de Janeiro”, identifica-se a primeira publicação periódica criada em 1811 (Mattoso, 1992, p. 43). Esse periódico, intitulado *Idade d’Ouro do Brazil*, foi suspenso em 1823, conforme destacado por Silva (2005) na obra “*A primeira Gazeta da Bahia: Idade d’Ouro do Brazil*”, ou seja, logo após a Independência do Brasil, com efetiva circulação por pouco mais de uma década.

De acordo com os argumentos apresentados por Ferreira (1996), o periódico científico do século XIX é considerado uma instituição da ciência, com suas devidas contextualizações, o que incorpora esse canal de comunicação

científica no contexto da história da ciência. Nesse sentido, a *Gazeta Medica da Bahia* (GMB) se apresenta como um representante da medicina baiana, que permaneceu em atividade por mais de 60 anos, entre 1866 e 1934, com uma suspensão por 18 meses entre 1874 e 1876.

Diante disso, este texto tem por objetivo geral analisar alguns fatores que possam ter interferido para a suspensão da revista científica GMB em 1935. Já como objetivo específico, busca-se compreender os aspectos que contribuíram para o ressurgimento da revista no ano do seu centenário em 1966. Desse modo, adotamos um estudo comparativo, no qual analisamos características editoriais do início do século XX, entre a *Gazeta* e a revista *Brazil-Medico* (BM), criado em 1887.

Os dois periódicos são considerados pela literatura científica como os de maior longevidade e representatividade no campo científico. Assim, busca-se verificar como foram estruturadas, tanto na forma quanto no conteúdo, nos séculos XIX e XX (Schwarcz, 2005). A revista *Brazil-Medico* demonstrou alinhamento com as perspectivas vigentes para publicações científicas desde o início do século XX, e adotou características que a GMB somente adotaria com o ressurgimento em 1966. Desse modo, o movimento metodológico utilizado descarta um possível anacronismo, pois já existia no período analisado, década de 1930, exemplos de revistas do mesmo seguimento que apresentavam aderência com o período.

A hipótese levantada para a interrupção da GMB perpassa por duas questões significativas. Primeiro, a ausência de adequação da revista no que compete a fatores editoriais aceitáveis para uma publicação da área médica no século XX. Assim, a permanência de anúncios publicitários, formatação inadequada para a época com a inexistência de seções delimitadas e a falta de padronização dos artigos. O segundo ponto a se destacar seria a ausência de representantes remanescentes do núcleo criador, na administração do periódico.

A representatividade se manteve até o adoecimento e posterior falecimento de Dr. Pacífico Pereira, último participante do grupo de fundadores, em 1922. Desse modo, infere-se que, os dois fatores aliados contribuíram para o declínio e conseqüente desaparecimento da GMB do cenário da comunicação científica brasileira a partir de 1935.

Essa investigação se justifica pela representatividade do periódico científico na segunda metade do século XIX perante a comunidade médica. A GMB ampliou a visibilidade das pesquisas médicas exercida na Bahia e elevou a ciência brasileira a cenários internacionais, como a França.

Criado por um grupo de médicos de origem estrangeira, centralizados no Dr. John Ligertwood Paterson (1820-1882), Dr. Otto Edward Henry Wucherer (1820-1873) e Dr. José Francisco da Silva Lima (1826-1910), o periódico contou com a participação de alguns professores da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB). Destaca-se entre esses docentes, Dr. Antônio Januário de Farias (1822–1883) e Dr. Antônio José Alves (1818 – 1866), pai do poeta Castro Alves. Este último participou ativamente da concepção da *Gazeta Medica da Bahia*, entretanto, faleceu antes da publicação do primeiro número da GMB (Bastianelli, 2002; Santos, 2008). Saliencia-se, portanto, que mesmo com a presença de representantes da FAMEB, a *Gazeta* não possuía vínculo diretamente ligado e oficial com a primeira instituição de ensino superior da Bahia, até o ressurgimento em 1966 sob sua curadoria.

Por outro lado, um dos representantes da FAMEB, doutor Antônio Pacífico Pereira (1846–1922), destaca-se pela ampla participação no processo de criação da *Gazeta Medica da Bahia*, ainda como estudante. A contribuição do Dr. Pacífico perpassa pela autoria de artigos publicados no periódico, especialmente no que compete à reforma do ensino médico, e seus quase 50 anos na direção da revista.

Inicialmente, Dr. Pacífico Pereira assumiu a direção da GMB entre janeiro de 1868 e julho de 1874, logo após se formar em medicina pela FAMEB. A GMB não circulou por 18 meses, o que configurou a sua primeira interrupção entre o segundo semestre de 1874 e o ano de 1875. Com o retorno do Dr. Pacífico Pereira à Bahia depois de um período na Europa, reassume o posto de diretor da *Gazeta* em 1876 até 1920 de forma ininterrupta (Martinelli, 2014). Ademais, concomitantemente “atuou como docente da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) entre os anos de 1871 e 1912”. (Malaquias, 2019, p. 104).

Por meio da revisão de literatura, percebeu-se que algumas investigações a respeito da GMB foram realizadas ao longo do século XX. Desse modo, estudos anteriores exercem o papel de alicerce para novos trabalhos que giram

em torno da *Gazeta* no século XXI, a exemplo de Coni (1952), referência constante nas investigações científicas desse objeto de estudo (Peard, 1990, 1999).

Assim, inúmeras pesquisas buscam apontar as mais variadas vertentes que envolvem a *Gazeta* de modo mais abrangente (Jacobina, 2019; Jacobina, Chaves, Barros, 2008; Jacobina; Gelman, 2008; Malaquias, 2012, 2016, 2019; Martinelli, 2014; Queiroz, 2017, 2018a, 2018b; Rago, 2007, 2008; Santana, 2013; Santos, 2008, 2021; Schwarcz, 2005). Essas investigações privilegiam algum personagem médico que atuou no periódico científico, ou temas discutidos nas páginas da *Gazeta*, como a higiene pública e o racismo científico. Evidencia-se que uma análise a respeito dos fatores que levaram a suspensão da revista em 1935 encontra-se em estágio embrionário. Dessa forma, este estudo busca compreender por meio de uma análise documental e bibliográfica, fatores que levaram o periódico baiano a findar a sua participação no cenário da comunicação da ciência em um período de ascensão da ciência médica brasileira.

Nesse sentido, metodologicamente, a investigação possui natureza aplicada e abordagem qualitativa em relação ao universo da pesquisa. Utiliza-se como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura e observação sistemática do objeto de estudo, além da análise comparativa com o periódico *O Brazil-Médico* (Marconi, Lakatos, 2011).

Sustentada pela perspectiva da História Cultural (Burke, 2005) e dos conceitos de “campo científico”, “capital científico” e “*habitus*” de Bourdieu (2004), busca-se delinear os aspectos que interferiram na interrupção da *Gazeta Médica da Bahia* e quais fatores possibilitaram o ressurgimento do periódico na segunda metade do século XX. Estudos demonstram alguns fatores podem exercer influência na continuidade de periódicos científicos, em especial da área médica (Costa, 1989; Pereira, 2019).

A investigação aponta que a GMB apresenta alguns dos aspectos expostos por pesquisas anteriores a esta no que compete aos fatores relacionados à suspensão de revistas científicas. Ao menos três fatores são evidenciados na *Gazeta*: a apresentação de anúncios nas páginas do periódico, que o descredencia e reduz a credibilidade no aspecto científico; interrupções ou

atraso na edição de novos números e a necessidade do século XX no que tange a internacionalização, que atinge sobremaneira o periódico no que compete ao conteúdo e a forma de apresentação dos artigos publicados.

Além de corroborar com esses apontamentos, pontuamos que outro aspecto relevante para a interrupção de periódicos, identificado em pesquisas anteriores, que perpassa pela alteração dos títulos, não foi evidenciado na *Gazeta*, que sempre permaneceu com a mesma denominação. Por outro lado, notamos especificamente para a GMB, que fatores de natureza sociocultural apresentam significativa relevância para o fim da circulação do periódico no ano de 1934, ao considerarmos o falecimento de dois dos mais representativos médicos que atuaram cientificamente e administrativamente no periódico por um longo período, desde a criação da revista.

1. GAZETA MEDICA DA BAHIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERSONAGENS

A *Gazeta Medica da Bahia* surgiu no cenário médico nacional e internacional a partir do ano de 1866. Criada por uma associação de médicos extramuros da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), os formadores da revista científica alinharam-se a uma perspectiva de investigação em torno da medicina tropical (Barros, 1998).

O periódico apresentou uma expansão significativa, seja em termos geográficos, com circulação em diversas províncias do Brasil, como no exterior por meio de um correspondente fixo em Paris. Por outro lado, a originalidade do periódico ao tratar das enfermidades por uma perspectiva diferente da então adotada pela Academia Imperial de Medicina (AIM) potencializou os campos investigativos em torno da revista (Martinelli, 2014).

A *Gazeta* como representante da comunicação científica baiana, vivenciou o Regime de Governo Imperial e acompanhou o nascimento do Brasil República. Além disso, observou a ascensão do nacionalismo brasileiro no raiar do século XX, contribuiu com reflexões em torno de temas polêmicos e controversos próprios da época, como o racismo científico, a higiene pública e a eugenia, findado a sua participação como veículo de comunicação da ciência no

final de 1934. É importante destacar, que de acordo com Lima e Hochman (2000, p. 329):

As ciências sociais em sua fase de institucionalização universitária, no período que se estende aproximadamente de 1933 a 1964, mantiveram uma agenda de pesquisa em que o tema dos contrastes sociais e culturais da sociedade brasileira – os dois ou os muitos Brasis – continuaram em destaque (Lima; Hochman, 2000, p. 329).

Pesquisas apontam que Dr. Silva Lima, um dos médicos que compõe a tríade nuclear de criação da *Gazeta*, atuou como colunista em jornal diário de Salvador, no qual prestava serviço referente à saúde e higiene pública. Ademais, contribui para a cultura baiana ao publicar memórias intituladas *A Bahia de Há 66 Anos*, que perpassava pelo século XIX e início do século XX (Augel, 1975; Sepúlveda, 2014). Nesse sentido, Sepúlveda (2014, p. 86) destaca uma menção do Dr. Braz do Amaral, a respeito do Dr. Silva Lima:

Além de contribuir com assuntos da alçada médica, Silva Lima participou da imprensa no tratamento de temas gerais, segundo informações do seu contemporâneo Braz do Amaral: Jornalista, foi ele quem escreveu o primeiro artigo para o *Diário da Bahia*, há 55 anos, e colaborou em quase todos os órgãos da imprensa diária, em assuntos que dependiam de seus conhecimentos profissionais, especialmente os que entendiam com a higiene pública; mesmo nos seus menores detalhes, como por exemplo, o do transporte das carnes para alimento da população. (Amaral, 1909 *apud* Sepúlveda, 2014, p. 86).

Dessa forma, percebe-se a amplitude com a qual o médico circulou nos espaços sociais, culturais e científicos da Bahia, do Brasil e do mundo. Ademais, visto a frequência com a qual recuperamos escritos de sua autoria publicados nas Revistas *Lancet* e na *Archives de Medicine Navale*, fica evidente a sua notoriedade.

O falecimento Dr. Silva, Lima, em 1910, foi sentido pela comunidade científica e representou um divisor de águas para a *Gazeta Medica da Bahia*. Infere-se que participação do periódico no cenário nacional e internacional já não representava a vitalidade de outrora, diante do elevado número de periódicos lançados no raiar do século XX (Costa, 1989). A condução da GMB, que a partir da segunda década do século XX já não contava com o Dr. Silva Lima como um dos redatores principais, em breve perderia o último representante da fundação do periódico, Dr. Antônio Pacífico Pereira.

Médico formado pela FAMEB, doutor Pacífico foi o diretor da GMB por um longo tempo, tanto quanto o Dr. Silva Lima esteve na administração da revista. Após a morte do Dr. Silva Lima, o único remanescente da criação do periódico era o Dr. Pacífico Pereira, que sucumbiria 12 anos depois do falecimento do companheiro de resistência e manutenção da *Gazeta*, Dr. Silva Lima. Desse modo, foi extinta a representatividade de membros do núcleo criador da revista.

Essa sucessão de falecimentos dos representantes oriundos do núcleo original da GMB desperta uma inquietação quanto ao grau de união, de comprometimento e de integração daqueles médicos que contribuíram para a construção de uma ciência médica na Bahia. Por outro lado, aflora o interesse na investigação acerca dos desafios enfrentados para manutenção da revista, e como seus representantes iniciais foram, de certo modo, um sustentáculo para a longevidade do periódico, ponto este que se apresenta como uma hipótese de ordem social que se descortina no horizonte da interrupção da *Gazeta* em 1935.

A revista, mesmo após a morte do Dr. Pacífico em 1922, permaneceu ativa sob a liderança do Dr. Aristides Novis, que assumiu a direção do periódico de forma efetiva em 1921 e a manteve em circulação até 1934. Percebe-se, entretanto, que as características editoriais fixadas na GMB intensificaram o processo de descrédito do periódico, que outrora representou a medicina baiana no cenário nacional e internacional. Nesse sentido, identificar o conjunto de fatores que contribuíram para a interrupção da publicação é significativo para compreendermos a forma cíclica pela qual a ciência médica baiana e nacional se desenvolveu.

Nesse ponto, destacamos uma questão ligada à Sociologia da Ciência, na qual Bourdieu (2004) aponta o campo científico como um campo de força entre os agentes científicos, legitimados pelos créditos e recompensas concedidas. Desse modo, o *habitus* científico é traduzido pelo autor como os aspectos que envolvem as origens sociais, formativas e associativas de cada agente. Assim, os esforços do Dr. Aristides Novis para a manutenção da *Gazeta*, reforça a intencionalidade de preservação de um campo científico criado na Bahia, por meio da GMB e seus antecessores.

Vale ressaltar que o compromisso dos editores, redatores e auxiliares dos periódicos científicos, vinculados a entidades e instituições públicas, são funções

gratuitas. Nesse sentido, os médicos fundadores da GMB, em sua maioria não associados à FAMEB, tinham por "remuneração" o prestígio por fazer parte de um periódico com tal repercussão. Essa forma de recompensa permanece até a atualidade (Meadows, 1999).

Por outro lado, Bourdieu (2004, p. 52) aponta "[...] que o campo científico, tal como outros campos, é um campo de forças dotado de uma estrutura e também um espaço de conflitos pela manutenção ou transformação desse campo de força". Dessa forma, o periódico científico enquanto uma instituição da ciência, argumento defendido por Ferreira (1996), que tem por função a circulação do conhecimento científico, encontrou-se estritamente atingido pelas transformações da ciência do século XX.

Nesse sentido, Martinelli (2014, p. 86) destaca que:

A publicação periódica da Gazeta seguiu regularmente até 1919. Em 1920 a Revista não foi publicada em função do adoecimento de Pacífico Pereira, então diretor, até seu falecimento em 1922, época em que o professor Aristides Novis assumiu a sua direção e manteve a publicação regular até 1934, quando sua edição foi interrompida. Seus descendentes transferiram os direitos sobre o Periódico para a Faculdade de Medicina da Bahia, passando a integrar seu patrimônio. Em 1966 reapareceu com periodicidade anual até 1972, sendo publicado, posteriormente, um número avulso em 1976.

A esse respeito, salienta-se que a GMB no ano de 1920 foi publicada em duas edições, uma no mês de janeiro, e outra que compreendia os meses de fevereiro e março, culminando na sua interrupção nos meses subsequentes (Martinelli, 2014). Pondera-se que nessa edição, referente ao volume 51 e números 7, 8 e 9, não há divulgação da direção da revista ou mesmo do redator principal ou auxiliares.

Por contar com uma trajetória exitosa, o grupo de médicos que fundou a GMB desperta o interesse de inúmeros pesquisadores do século XX e XXI. As investigações giram em torno de algum personagem que atuou na revista, assim como circunda diversos assuntos tratados nas páginas do periódico. Um dos exemplos desses estudos configura-se como referência constante das demais investigações, dada à amplitude que atingiu ao cunhar a denominação de Escola Tropicalista Bahiana (ETB) ao grupo de médicos que fundou a *Gazeta* (Coni, 1952).

Assim, a perspectiva que apontamos busca identificar aspectos

relacionados à suspensão da *Gazeta* por 30 anos, visando alargar os estudos em torno desse periódico. Desse modo, os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais se inserem na análise proposta como alicerce para a compreensão do desenvolvimento científico na Bahia e no Brasil. Entretanto, neste artigo em particular, apresentaremos a perspectiva sociocultural que circundou a manutenção da revista.

2. TRANSFORMAÇÕES NA COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NO SÉCULO XX: REFLEXO NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

Em um estudo realizado por Costa (1989), que discute a respeito da estrutura dos periódicos da área biomédica desde 1827 a 1978, o autor aponta quais os fatores que podem interferir na continuidade de revistas científicas no Brasil. Dentre esses aspectos, Costa (1989) pontua o atraso na publicação das edições, ou mesmo a junção de alguns números em um único volume. Desse modo, podemos observar que nos últimos anos de circulação da *Gazeta Médica da Bahia* (GMB) a revista passou a publicar números condensados em um volume, de modo que compreendia em torno de três meses consecutivos reunidos para publicação, alterando a periodicidade, fator determinante para a credibilidade de um periódico.

Para Costa (1989, p. 82): “O periódico científico desempenha papel essencial no desenvolvimento da pesquisa científica. Esta só pode tornar-se uma contribuição real para a Ciência no momento em que seus resultados são publicados”. Do mesmo modo, Meadows (1999, p. 07) corrobora com esse entendimento ao destacar que “a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”. Nesse sentido, a temática da comunicação científica, em particular, por meio dos periódicos, revistas ou journals, torna-se um dos escopos basilares de alguns cientistas que se dispõem a compreender o funcionamento, desenvolvimento, manutenção e desafios enfrentados por esses canais de comunicação da ciência.

Segundo Meadows (1999, p. 1) “[...] a informação científica em forma impressa existe há muitos anos, mas uma análise dos produtos físicos – especialmente revistas e livros científicos – mostra que sua aparência passou,

com o tempo, por notáveis transformações”. É nesse ponto que se evidencia a necessidade de investigações que pautem os periódicos científicos e os diversos fatores que circundam a sua trajetória.

As investigações relativas a essa temática podem pautar-se em análises voltadas ao desenvolvimento, contribuições e desafios enfrentados para a manutenção e continuidade dos periódicos. Entretanto, lacunas apontam para a necessidade de estudos que investiguem os fatores que desencadeiam a suspensão de um canal de comunicação da ciência como um periódico científico em um determinado período. Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza contribui para compreendermos a dinâmica da ciência em um tempo e espaço, além da dinâmica e fluxo editorial adotados.

Ao apresentar uma visão alinhada aos preceitos de análise dos periódicos no século XX e a indexação na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pereira (2019) enumera fatores que levaram alguns periódicos a serem desindexados no *Portal da Biblioteca Eletrônica Brasileira*. Ainda que o foco desta investigação esteja localizado em um período anterior a criação da SCIELO, que ocorreu em 1996, os aspectos identificados por Pereira (2019) subsidiam reflexões e análises em torno da GMB sem prejuízo ao estudo ou anacronismo.

Desse modo, o autor identificou ao menos três motivos pelos quais certos periódicos foram descredenciados da base da SCIELO, são eles: a internacionalização e visibilidade internacional; atraso no lançamento de novos fascículos e por fim algumas revistas se mostravam contra a política da SCIELO de internacionalização (Pereira, 2019). Sendo assim, observamos que o atraso nas publicações se apresenta em ambas as pesquisas, Costa (1989) e Pereira (2019), ou seja, este fator possui ação direta na possibilidade de interrupção de um periódico científico.

Por outro lado, a política do século XX voltada para a internacionalização da ciência tem um papel relevante para manutenção dos periódicos científicos. A exigência de uma aproximação da ciência brasileira do contexto global impõe às revistas uma adequação editorial que por vezes ultrapassa as condições de manutenção de alguns desses canais de comunicação científica. Além disso, percebe-se que o fator da tradição impacta os periódicos criados em outra época

e constituídos em uma conjuntura social diferente (Burke, 2005; Costa, 1989).

Em se tratando da GMB e suas diversas estruturas editoriais ao longo da sua trajetória, alicerçada pela análise de discurso filiada à Orlandi (2015), evidencia-se por meio do segundo volume do periódico uma alteração na conjuntura administrativa da revista. Ainda na edição que encerra o primeiro ano de publicação da revista, na seção de aviso, é informada uma mudança estrutural consistente. Anuncia-se ao público leitor que o segundo ano de publicação do periódico haverá um novo responsável pela editoração e trâmites administrativos da revista. Destaca-se, portanto, que:

[...] do 1º número do segundo volume em diante, isto é, a começar do nº 25, toda parte administrativa e economica da Gazeta passará á cargo dos Srs. Torurinho &C. - editores, que prometem melhorar, quanto for possível, a impressão e todo o material, segundo o acolhimento e aceitação com que a classe medica for auxiliando tão difícil, quão dispendiosa empreza (Gazeta Medica da Bahia, 1867, p. 276).

Outra mudança significativa perpassa pela inclusão da oferta de espaço nas páginas da revista para anúncios de diversas ordens. Essas propagandas que por hora estavam autorizadas a utilizar a *Gazeta*, mediante pagamento, estavam arroladas à esfera médica, permitida a publicação de notícias relacionadas a “livros, instrumentos cirúrgicos, medicamentos, menos os que constarem de remedios secretos, não reconhecidos nem aceitos pela profissão” (Gazeta Medica da Bahia, 1867d, p. 276).

Diante disso, acrescenta-se nessa publicação que, no “seguinte número será distribuído o índice do primeiro volume da *Gazeta Medica*”. Entretanto, informava que o segundo volume da publicação, a partir daquele momento, já passava a receber anúncios “para a folha exterior da *Gazeta*: o preço de 100 rs por linha” (Gazeta Medica da Bahia, 1867d, p. 276). Dessa forma, percebe-se que a inserção de anúncios, tornar-se-ia uma prática constante do periódico, o que certamente contribuiria com a arrecadação de receita para os custeios administrativos da revista.

No que compete aos aspectos editoriais, percebe-se um alinhamento com a história cultural discutida por Burke (2005), a qual é apontada pelo autor numa perspectiva ligada a tradição, que está intrinsecamente associada à cultura e às mudanças evidenciadas pela sociedade. Assim, sustentada pela teoria de Peter

Burke (2005), busca-se identificar os fatores para a suspensão de um periódico científico criado no século XIX, que chega ao século XX com um novo regime de governo, alterações sociais, econômicas e políticas. Consideramos ser essencial essa análise, visto ser evidente que aspectos culturais também sofrem mudanças significativas nesse processo de transição.

Assim, de acordo com Burke (2005) uma investigação que envolve a história cultural não deve negligenciar os aspectos políticos, sociais e econômicos, ainda que essas sejam consideradas atreladas à história tradicional. O advento da nova história possibilitada pela “Escola dos Annales”, que busca investigar outros aspectos históricos da sociedade, como a história cultural, história das mulheres e histórias consideradas de baixo, não anula a perspectiva investigativa abrangente (Burke, 1991). Desse modo, infere-se que uma associação entre história cultural e os aspectos econômicos, sociais e políticos é esperado para uma composição satisfatória da argumentação.

Esse fato encontra ressonância com a pesquisa elaborada por Vergara (2004) a respeito da *Revista Brasileira, Jornal de Ciências, Letras e Artes* (1857-1861). Esse periódico contou com diversas fases ao longo da sua trajetória, uma delas dentre os anos de 1879 e 1881, chegando a ser contemporânea da GMB, e que tratava da divulgação científica no século XIX.

A autora aponta como uma prática comum do período a inserção de anúncios, propagandas e reclames nos periódicos, como forma de aquisição de recursos financeiros. A autora pontua que a revista em questão “tentou obter bases comerciais mais sólidas, angariando, já no primeiro número, diversas assinaturas, além de recursos vindos dos anúncios”. Acrescenta que a *Revista Brasileira* “em 1880, recebeu, inclusive, apoio financeiro de D. Pedro II, o que não evitou seu final no ano seguinte” (Vergara, 2004, p. 76).

Ainda no que compete a *Revista Brasileira, Jornal de Ciências, Letras e Artes*, Vergara (2004, p. 77) destaca que:

Na fase Midosi, [um dos diretores] encontramos anúncios de laboratórios farmacêuticos e homeopáticos; pílulas reguladoras autorizadas pela Junta Central de Higiene Pública, companhias de seguros, espetáculos teatrais, lojas especializadas em luto e semiluto, papelarias e fabricantes de instrumentos cirúrgicos, de dentistas e ortopédicos. É interessante notar que, embora os textos dos artigos não utilizassem o recurso à imagem, estas encontram-se nos reclames.

Essas informações demonstram as diversas fases pelas quais as revistas passaram, em termos estruturais e editoriais. Desse modo, alinha-se com os estudos realizados por Costa (1989) e Pereira (2019) no que concerne aos fatores de suspensão dos periódicos científicos brasileiros.

Apesar de a *Revista Brasileira, Jornal de Ciências, Letras e Artes* não ser propriamente de cunho científico, essa temática estava presente no periódico como forma de atualização da elite culta da época. A autora destaca que “a maioria das colaborações versava sobre assuntos científicos diversos, apresentados em relatórios, comunicações, memórias, ensaios, assinados por nomes de projeção do meio científico brasileiro” (Vergara, 2004, p. 76).

Acrescenta ademais que a revista estava ligada “[...] direta e indiretamente ao Brasil e a sua cultura interessam: ciência, letras, artes, história, filosofia, economia, política, ciências sociais”. Assim, a pesquisadora aponta que, “a segunda fase ficou conhecida simplesmente como *Revista Brasileira* e, em seu conteúdo, notava-se uma predominância dos assuntos científicos” (Vergara, 2004, p. 77).

Em vista disso, destacam-se as mudanças estruturais de forma e conteúdo na GMB a partir do segundo ano de circulação com a identificação de anúncios relacionados a medicamentos, além das assinaturas que perdurou por toda trajetória da *Gazeta*, de forma análoga a *Revista Brasileira*. De certa maneira, essas características levantadas nesses periódicos podem ter dificultado a permanência no contexto da ciência no século XX, apresentados como aspectos que influenciaram na continuidade ou não da publicação.

Ainda que a relação dos dados apresentados mostre certa distância cronológica, e na tentativa de evitar o anacronismo, salientamos que a análise se consubstancia em uma perspectiva diacrônica. Nesse sentido, nota-se que alguns dos motivos apontados por Costa (1989) e Pereira (2019) são identificados ao longo da trajetória da GMB, dadas as devidas dimensões e conjunturas da época em questão.

De acordo com Burke (2005, p. 39) “A ideia de cultura implica a ideia de tradição, de certos tipos de conhecimentos e habilidades legados por uma geração para a seguinte”. Assim, [...] o autor destaca que “trabalhar com a ideia

de tradição libera os historiadores culturais da suposição de unidade ou homogeneidade de uma ‘era’” (2005, p. 39, grifo do autor).

Nesse ponto, dado o alinhamento da *Gazeta* com temas sensíveis de outrora, como o racismo científico, ao adentrar o século XX mostram-se incompatíveis com as perspectivas daquela época. Esse fato levou alguns historiadores, como Schwarcz (2005), a se aprofundarem nessa temática, com base na GMB, com estudos relativos ao período de 1870 a 1930.

Segundo Burke (2005, p. 39) “[...] uma aparente inovação pode mascarar a persistência da tradição”, e de modo inverso, “os signos externos da tradição podem mascarar a inovação” o que é possível ser evidenciado na circulação da *Gazeta Medica da Bahia* no século XX. Nesse sentido, percebe-se que até o ano 1934 o periódico ainda adotava uma perspectiva editorial ligada aos aspectos culturais para publicação de artigos científicos de outrora.

Nesse aspecto, Burke (2005, p. 40) destaca que “Em outras palavras, o legado muda – na verdade deve mudar – no decorrer de sua transmissão para uma nova geração”. Entretanto, verifica-se que a GMB não mudou ao ingressar em um novo período na história dos periódicos. A *Gazeta* adentrou um novo século sem investir nas atualizações necessárias, próprias do período vigente, se distanciando da forma e do conteúdo em consonância com o desenvolvimento da sociedade nacional, internacional e do campo científico como um todo.

Por outro lado, destaca-se, ainda, a presença da Sociologia da Ciência acentuada na configuração inicial e no desenvolvimento da GMB. O envolvimento próximo e duradouro de alguns personagens, como Dr. Silva Lima e Dr. Pacífico Pereira, confere um destaque significativo para a configuração original do núcleo formador do periódico.

Assim sendo, na perspectiva de conceitos teorizados por Bourdieu (2004), tais como o campo científico, capital científico e *habitus*, percebe-se que os fatores estruturais possuem uma parcela de contribuição no que competem à suspensão de periódicos científicos. Fatores de ordem social podem se correlacionar com a interrupção do periódico da medicina baiana, a exemplo da ausência de personagens centrais da constituição da *Gazeta Medica da Bahia* no século XIX, desconstruindo um projeto de contribuição para o desenvolvimento da ciência baiana.

3. A GAZETA MEDICA DA BAHIA NAS DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX: ANÁLISE DA CONJUNTURA

O ingresso da *Gazeta Medica da Bahia* no século XX enfrentou inúmeros desafios de ordem administrativa e estrutural. Consideramos, inicialmente, que o falecimento do Dr. Silva Lima, em 1910, tenha sido uma dessas adversidades enfrentadas pelo periódico. Além disso, a sociedade brasileira vivia um momento de intenso discurso nacionalista. A ênfase na modernidade perpassava pelo saneamento e pela higiene pública e a economia capitalista se acentuava diante de uma população que não estava amplamente preparada, visto o recente advento da Abolição da Escravidão, em 1888 e Proclamação da República, em 1889 (Benchimol, 2001).

Na segunda década do século XX, ocorreu o adoecimento do Dr. Pacífico Pereira, especificamente em 1920. Nesse período a GMB foi suspensa por 15 meses, voltando a ser publicada em julho de 1921. O primeiro número do volume 52 marca o retorno do periódico ao cenário científico baiano e nacional. Destaca-se nesse número, a descrição do Dr. Pacífico Pereira como diretor honorário e o Dr. Aristides Novis já nomeado como diretor efetivo do periódico.

Os redatores que compunha aquela edição estavam destacados na primeira página, a saber: O Dr. Clementino Fraga; Dr. Garcez Fróez; Dr. Gonçalo Moniz; Dr. Martagão Gesteira; Dr. Padro Valadares; Dr. Cesario de Andrade e Fernando Luz. Salieta-se que todos os redatores daquele número eram professores da Faculdade de Medicina da Bahia, que também se apresentavam na edição derradeira de circulação da revista em 1934.

Percebe-se, portanto, uma predominância na administração da GMB no século XX de professores da FAMEB. Ainda que não tivesse ligação direta e oficial com a Faculdade, a GMB constituía-se de professores da Instituição, o que levou parte da sociedade do século XXI, pessoas interessadas no assunto, a considerá-la como o periódico oficial da Instituição desde o seu nascimento. Desde o final do século XIX, as páginas da GMB já analisavam o passado e alertavam para o futuro da revista. Em 1895, o editorial do periódico apresentava “[...] um olhar retrospectivo para o caminho percorrido, e para o trabalho

realizado por mais de quatro séculos”. Clamava que “[...] ao mesmo tempo [se permita] considerar a perspectiva dos elementos de vida com que possa ou deva contar para o futuro o [...] modesto periódico exclusivamente consagrado aos interesses da sciencia e da profissão” (*Gazeta Medica da Bahia*, 1895, p. 49).

Por outro lado, o mesmo número da GMB destaca que:

É certo que a Gazeta, se tivesse encontrado outros meio menos indiferentes ao progresso scientifico do que aquelle em que ousou surgir á luz da publicidade, se sempre lhe secundasse os esforços, o concurso eficaz, e permanente a colhimento da classe medica, de que se constitui órgão no paiz, e representante no estrangeiro, poderia ter prestado maiores e mais assignalados serviços á nossa literatura profissional e aos interesses d’essa classe (*Gazeta Medica da Bahia*, 1895, p. 49).

Além disso, o corpo administrativo da revista adverte e explicita que os recursos para manutenção do referido canal de comunicação da ciência médica baiana, não contava com recursos institucionais. Contudo, fica evidente que tais apoios não foram solicitados, ficando a cargo dos membros fundadores a responsabilidade com a *Gazeta*. Assim, o editorial de 1895 acrescenta que: “Não obstante, desajudada do favor oficial, que nunca solicitou, apoiada principalmente na boa vontade e diligência dos seus fundadores, e mais tarde na indefesa perseverança de seu diretor”. (*Gazeta Medica da Bahia*, 1895, p. 50).

Percebe-se, portanto, que a *Gazeta Medica da Bahia* não obteve auxílio institucional da FAMEB, apesar de apresentar no seu quadro administrativo representantes da Instituição. Por outro lado, acrescenta que a manutenção da revista se deu em virtude da persistência da direção, àquela altura representada pelo Dr. Pacífico Pereira.

Nesse sentido, apontamos que a morte, tanto do Dr. Silva Lima em 1910, quanto do Dr. Pacífico Pereira em 1922, tenha contribuído para o declínio da GMB. Alinha-se a esse fato uma questão que se refere à estrutura editorial dos periódicos no século XX. Assim, a ausência de adequação na forma e conteúdo da *Gazeta* contribuiu para que fosse, com o tempo, sucumbida por outras publicações do mesmo gênero, a exemplo da Revista *O Brazil-Medico*, editada no Rio de Janeiro, desde 1887.

3.1 *Gazeta Médica da Bahia* e *O Brazil-Médico*: análise comparativa dos aspectos editoriais

Ao realizarmos uma análise preliminar dos últimos números da *Gazeta* na década de 1930, verificou-se que a revista não avançou em direção a reestruturação e adequação quanto aos aspectos editoriais preconizados no século XX. O corpo administrativo do periódico não conseguiu absorver as mudanças que ocorriam naquele período. Essas inferências se sustentam por meio do estudo comparativo entre a *Gazeta Médica da Bahia* e a revista *O Brazil-Médico*, que circularam em 1934, ou seja, mesma época que a *Gazeta* findou o seu ciclo de publicações.

Editada no Rio de Janeiro, sob a tutela da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a BM chegou a ser alvo de um estudo comparativo, relacionado a GMB, realizado pela historiadora Lilia Schwarcz (2005). No discurso da autora percebe-se um destaque para a revista carioca em detrimento da baiana, no que compete a questão temática. Para a primeira é atribuída os estudos relativos à higiene pública. Para a segunda, enfatiza-se a questão do racismo científico, apresentando um aspecto negativo de predomínio na tratativa desse assunto em solo baiano.

A análise comparativa a seguir descola da questão apresentada por Schwarcz (2005). Entretanto, absorvemos algumas pontuações realizadas pela pesquisadora, no que competem às questões institucionais relacionadas a ambas as revistas. Busca-se, portanto, adentrar nos aspectos comparativos relativos aos aspectos editoriais e a adequação da Revista *O Brazil-Médico*⁵, ainda que de forma tímida, para atender aos requisitos editoriais do século XX. Dentre eles, destaca-se a gradativa ausência de anúncios e formatação adequada para publicação de artigos científicos. Salienta-se que a partir de 1892 o periódico eliminou o artigo “O”, por essa razão passará a ser identificada apenas como *Brazil-Médico*.

⁵ Considerando que a análise comparativa das revistas se situa no século XX, utilizaremos a partir deste ponto a nomenclatura revista *Brazil-Médico*, sem o artigo “O”, conforme a revista se apresentava no período em questão.

Quando se trata do apoio dispensado às revistas, tanto a GMB quanto a BM, percebe-se a existência de um contexto diverso para a criação e manutenção de ambas. A GMB não contava com uma aderência institucional, além do apoio reduzido da classe médica, o que fica evidenciado no editorial de 1895. Nesse aspecto, destaca-se no documento a seguinte reflexão relativa a ausência de suporte fornecido a *Gazeta*:

[...] temos feito na proporção das nossas forças, e continuaremos a fazer se, como esperamos, vier mais assíduo em nosso auxílio, o apoio moral e material da classe medica brasileira, sem o qual o nosso programa não poderá ser nem fiel nem indefinidamente cumprido (*Gazeta Medica da Bahia*, 1895, p. 51).

Além disso, os redatores da GMB apontam que:

Esse apoio da classe medica em favor destes e de outros intuitos a um tempo científico e patrióticos [...] tornará mais suaves outros que porventura ainda exija o dever a que eles voluntariamente se submetteram de transmitir às futuras gerações medicas do Brazil o modesto patrimônio científico acumulado nas páginas da *Gazeta* pelos nossos antecessores e pelos nosso contemporâneos (*Gazeta Medica da Bahia*, 1895, p. 51).

Por outro lado, desde a criação a revista *Brazil-Medico* contou com o apoio institucional, visto que nasceu vinculada a Faculdade do Rio de Janeiro. Ademais, os recursos financeiros para manutenção da revista, em partes oriundos do orçamento da referida faculdade, contribuíram para a sua circulação e adesão da classe médica, ainda que também apresentasse a perspectiva da assinatura e anúncios, nos primeiros anos de publicação.

Esse aspecto evidencia a trajetória diferente da GMB e da revista *Brazil-Medico* para a aquisição de receitas. Assim, a primeira contava com o aporte somente das vendas das assinaturas do periódico, de espaços nas páginas dos volumes e com a colaboração particular do corpo administrativo da revista. Já a segunda, possuía a disposição o apoio institucional, que para a GMB fora inexistente até 1966 (Schwarcz, 2005). Por essa razão, quando se fez necessária a redução de anúncios publicitários das páginas das revistas no século XX, o que confere aos periódicos científicos maior credibilidade, a *Brazil-Medico* conseguiu manter-se por um período significativo, até 1946.

De certa maneira, a questão econômica também se apresentava como um fator preponderante para a manutenção e circulação dos periódicos científicos, assim como para a *Gazeta Médica da Bahia*, em um cenário de arrefecimento financeiro. Percebe-se, portanto, que para manter a publicação da GMB, a direção da revista não tinha como abster-se de inserir anúncios publicitários, o que foi evidenciado até o último número publicado em dezembro de 1934.

Por outro lado, contando com apoio institucional da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da classe médica, a *Brazil-Medico* reduziu gradativamente a publicação de anúncios a partir da primeira década do século XX. Em 1908 a BM possuía anúncios discretos de medicamentos e laboratório de análise de urina, diferentemente das propagandas evidenciadas na edição de 1887, ano da sua fundação.

Na edição de julho de 1934 já se percebe na BM uma mudança estrutural de forma e conteúdo dos artigos originais. Verifica-se a presença de alguns artigos com autoria e informações institucionais, bem como resumo e introdução no início do texto, seção de desenvolvimento, resultados e de conclusão. Ademais, observa-se a inclusão de *abstract* ou *summary* e lista de referências ou bibliografia ao final dos artigos publicados. A partir de 1935 observa-se uma gradativa redução nos anúncios publicitários e medicamentos nas páginas do periódico *Brazil-Medico*.

Nas edições de 1937 a BM ainda apresentava anúncios discretos de médicos e as especialidades atendidas, assim como demais consultórios médicos. Desse modo, fica evidente que a BM buscou adaptar-se aos moldes das publicações científicas que se descortinavam nas primeiras décadas do século XX, ponto esse que a GMB não conseguiu acompanhar.

Na última edição recuperada da GMB, correspondente aos números 4, 5 e 6, relacionadas aos meses de outubro, novembro e dezembro de 1934, verifica-se que ainda havia a incidência de notas e imagens publicitárias, bem como nas edições desse mesmo ano na BM. Entretanto, esses anúncios foram reduzidos das publicações científicas ano depois, como demonstrado pelo próprio *Brazil-Medico* a partir de 1941, que não apresentava reduziu essas propagandas ostensivas.

3.2. O destino da *Gazeta Médica da Bahia* sob a curadoria da Família Novis

Os estudos revelam que a *Gazeta Médica da Bahia* esteve salvaguardada pelo diretor efetivo, primeiramente sob a tutela do Dr. Pacífico Pereira e após a sua morte, tendo assumido a direção da revista, o Dr. Aristides Novis, o que lhe conferiu o papel de guardião da memória e história do periódico.

Destaca-se que a responsabilidade da GMB foi transferida pela família do Dr. Aristides Novis, falecido em 1953, somente em 1966 por ocasião do centenário de criação do periódico, quando um dos seus descendentes, Dr. Jorge Novis, resolveu se desvincular da curadoria da revista. Contudo, evidencia-se uma condição para essa transferência de responsabilidade, a de que o periódico se torne o canal de comunicação da ciência oficial da FAMEB (Bastianelli, 2002; Jacobina; Chaves; Barros, 2008;).

Por um lado, esses dados revelam que se não fosse a ação e atitude dos herdeiros do Dr. Aristides Novis em transferir a curadoria da revista para a FAMEB, esta poderia se perder, o que teria prejudicado a memória e história da medicina baiana e nacional. Por outro lado, apresenta aspectos significativos de análise, ao descortinar que a revista ao longo da sua trajetória esteve sob a responsabilidade do seu diretor, Dr. Aristides Novis.

Dessa forma, infere-se que por quase 50 anos, a *Gazeta Médica da Bahia* esteve sob a tutela do Dr. Pacífico Pereira. A partir disso, aponta-se que o seu falecimento teve um impacto relevante para a continuidade da revista, além de aspectos conjunturais próprios do século XX.

Nesse sentido, essa breve análise buscou apontar alguns direcionamentos que podem auxiliar no desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada, que apresente os médicos que estiveram à frente do periódico como eixo central da investigação, atrelados ao cenário da ciência no raiar do século XX. Dessa forma, um levantamento documental e bibliográfico em torno dos arquivos dos médicos que compunham os últimos números da revista, e obras publicadas sobre a vida e obra destes contribuirá para elucidar essa ramificação do problema de pesquisa, ou seja, desvendar quais fatores levaram

a GMB a ser interrompida em um período de franca ascensão da ciência brasileira.

4. RESSURGIMENTO DA GAZETA MEDICA DA BAHIA EM 1966: UMA RENOVAÇÃO ESTRUTURAL

O centenário de fundação da *Gazeta Médica da Bahia*, em 1966, periódico científico da área médica que representou a Bahia em inúmeras ocasiões no que compete às doenças consideradas de cunho tropical, elevando o conceito de medicina tropical, adotado na contemporaneidade como uma disciplina médica, acendeu na direção da Faculdade de Medicina da Bahia a perspectiva da ressuscitação, renovação e nova circulação no meio acadêmico e científico baiano. Nesse sentido, o então diretor da FAMEB, o Dr. Jorge Novis, herdeiro do último diretor da GMB, o Dr. Aristides Novis, ao transferir a posse da GMB para a FAMEB, também presta suas homenagens na primeira edição de relançamento da revista, em 1966.

Na condição de diretor da Instituição que, a partir daquele momento tornava-se oficialmente curadora do mais relevante patrimônio cultural e científico que a Bahia e a ciência baiana já tinha postulado, o Dr. Jorge Novis apresenta e assina o editorial de reinauguração da GMB. O médico, na ocasião, destaca o Dr. Pacífico Pereira na condução do periódico por longo período, de modo a seguir um ideal, acrescentando que o Dr. Aristides Novis, tornara-se condutor responsável por prosseguir na direção da manutenção da revista, de modo a “abrigar a produção da ciência na Bahia” (Novis, 1966, p. 3).

Regressando em janeiro de 1966, a GMB apresenta aspectos condizentes com as estruturas esperadas para um periódico científico competitivo, em razão, inclusive, do surgimento de inúmeros títulos de revistas na área médica e biomédica, conforme apontado por Costa (1989). A GMB naquele momento, apresenta uma preocupação relativa ao conteúdo e forma, posto que apresenta em linhas gerais as normas de submissão de artigos, para que possam ser publicados.

Por outro lado, a *Gazeta* demonstra alinhamento com as nuances da ciência internacionalizada e global do século XX. Adota a partir do primeiro

número de 1966 o idioma inglês, que funciona como mola propulsora para a visibilidade das pesquisas desenvolvidas por países Latino-americanos. Identificamos nesse período que os artigos apresentam informações referentes à data de recebimento dos originais, o que confere credibilidade e demonstra atualidade para a publicação, naquele momento.

Ainda relativo aos aspectos editoriais, pontua-se que o médico Dr. Rodolfo Teixeira, autor da Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995), destaca que a Fundação Gonçalo Moniz exerceu funções administrativas para a GMB. Nesse sentido, aponta que:

[...] a Fundação Gonçalo Moniz funcionou como um verdadeiro núcleo editorial, através de uma tipografia bem montada, onde foram impressos muitos trabalhos científicos, teses e revistas especializadas, tais como o Boletim da Fundação Gonçalo Moniz, a Gazeta Médica da Bahia na sua última fase (Teixeira, 1999, p. 172).

Dessa forma, a GMB adentra o cenário editorial científico da segunda metade do século XX, de certa maneira mais fortalecida no que tange aos aspectos relativos às estruturas do periódico. Entretanto, a permanência no circuito da imprensa editorial científica mostra-se efêmera, até 1972. Identifica-se uma edição no ano de 1976, no entanto de forma comemorativa e sem avanço na circulação. Nota-se, portanto, o aumento significativamente de periódicos da área da medicina, e a concorrência tornar-se-ia cada vez mais acirrada, conforme apontado por Costa (1989).

Infere-se, no entanto, que esse fato também ocorreu em virtude do surgimento de vários periódicos mais hierarquizados, por disciplinas e especialidades médicas, o que tornava a GMB menos competitiva, visto o seu legado de ser uma revista multidisciplinar desde o século XIX.

Nesse sentido, Costa (1989, p. 83) aponta que “[...] o requisito para que a função social do periódico científico se realize⁶ é a publicação dos artigos em revistas de boa qualidade científica”. Complementando que, “isso significa dizer que as revistas necessitam contar com corpos editoriais qualificados para publicação, dispor de recursos humanos capacitados para o processo de editoração científica”. Além disso, deve “apresentar regularidade de publicação,

⁶ Nas citações manteremos a ortografia conforme expressa pelo(a) autor(a).

cumprir padrões internacionais de normalização e dispor de mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos”.

Dessa forma, identificamos que o relançamento da GMB em 1966 procurou atender a alguns desses requisitos. Apresentou normas de publicação, sumário íngue, estrutura e conteúdo dos artigos padronizados. A estrutura, para além do título e autoria, inclui nessa fase de publicação da GMB as seguintes informações: resumo, introdução, materiais e métodos, resultados, comentários, além de *summary* para língua inglesa e *sommaire*, para a língua francesa, o que equivale ao resumo da língua portuguesa, e por fim as referências bibliográficas. Segundo Pereira (2019, p. 75) “As mudanças de títulos dos periódicos para língua inglesa indicam a busca pela internacionalização. Alterar o título é uma das decisões mais importantes que uma equipe editorial pode tomar, pois implica em mudar a identidade de uma publicação e reposicioná-la entre os pares”.

No que compete à mudança de título, para ambas as pesquisas (Costa, 1989; Pereira, 2019) é um fator significativo, tanto do lado positivo, quanto negativo. Nesse quesito a GMB não foi atingida, posto que não foi evidenciada nenhuma alteração de título, mantendo-se fiel ao título original em toda sua trajetória. No entanto, o periódico buscou adotar alguns critérios que a elevasse a um patamar mais contemporâneo e competitivo perante a comunidade científica do século XX.

No estudo realizado por Costa (1989), no que concerne à questão da relevância atribuída à permanência dos títulos dos periódicos, autor destaca que: Ao estudar a estrutura da produção de periódicos biomédicos brasileiros publicados no período de 1827-1978, teve como material para a coleta de dados uma obra de referência – Periódicos Biomédicos Brasileiros, 1827 – 1978. Nesse sentido, apoiado nos estudos de Población, ‘estudo baseado na mesma fonte de coleta de dados’ utilizado por ele, aquela autora identificou que 204 títulos sofreram alterações no período de 1827 a 1978. Dos 2.099 títulos arrolados, apenas 1.309 são puros, isto é, não sofreram alteração durante toda sua trajetória (Costa, 1989, p. 87).

Nesse quesito relativo ao título a GMB manteve a identidade, aspecto considerado positivo nessa transição do século XIX para o século XX, diante de inúmeras transformações oriundas das mudanças estruturais da política

científica brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentado buscou analisar a trajetória do periódico científico *Gazeta Medica da Bahia*, em especial no que compete à interrupção da revista entre 1935 e 1965, e fatores que contribuíram para o ressurgimento em 1966, ano do centenário de fundação. Para isso, foram recuperados alguns estudos basilares para a compreensão da suspensão de revistas científicas da área médica no Brasil no século XX.

Ao recuperar alguns números da revista que representava o período próximo à suspensão, em 1935, percebeu-se que a construção e manutenção da GMB esteve ligada a dois personagens fundadores da revista e referência da medicina baiana. Um desses foi o médico José Francisco da Silva Lima, que foi um dos editores do periódico por mais de 40 anos. O outro é o Dr. Pacífico Pereira, que permaneceu na direção da *Gazeta* por quase 50 anos, ambos originários do núcleo formador da revista, ainda no ano de 1866.

No raiar do século XX, algumas alterações foram sentidas no cenário científico, que de certa maneira atingiram a revista científica baiana. Aliado a esse fato, percebemos que o falecimento do Dr. Silva Lima em 1910 e o adoecimento Dr. Pacífico em 1920, vindo a óbito em 1922, levaram a GMB ao estado de orfandade, conforme foi relatado pelo Dr. Aristides Novis, em uma carta endereçada ao médico e amigo Arthur Ramos, em 1933, dois anos antes da suspensão da revista.

Nessa correspondência, Aristides Novis solicita ao amigo que não esqueça a “velha *Gazeta Medica da Bahia*”, forma carinhosa de referir-se ao periódico, e acrescenta que se trata de “[...] minha filha adotiva, tomada aos braços já desfalecentes de Pacífico Pereira, num momento menos feliz para ella, - felicíssimo para mim, que fiz o herdeiro ou depositário ocasional de suas glórias” (Novis, 1933, p. 3). Essa declaração demonstra a maneira como o periódico era considerado parte da família para os seus membros criadores e herdeiros, como o Dr. Aristides, e a preocupação do médico com o futuro da revista.

Ademais, o periódico hibernou por 30 anos, para ressurgir em 1966 por ocasião do centenário de criação e sob nova curadoria. Nessas três décadas de suspensão da GMB, o Brasil enfrentou diversidades econômicas, sociais e políticas. No cenário político, anos antes da interrupção da GMB, ocorreu a Revolução de 30, a qual permitiu que Getúlio Vargas ascendesse ao posto de Presidente da República e nomeasse interventores nos Estados, inclusive na Bahia (Fausto, 1979). Desse modo, observa-se que a história da *Gazeta*, seja na presença ou na ausência, se entrelaça com momentos históricos significativos da História do Brasil, passando pela República Velha ou Primeira República; Era Vargas com o Estado Novo e a República Populista.

Após a transferência da guarda da GMB da Família Novis para a Faculdade de Medicina da Bahia, em 1966, evidencia-se, enfim, a institucionalização do periódico que elevou o nome da Bahia e do Brasil no cenário científico internacional desde o período do Império. Dessa forma, a GMB ressurgiu renovada, reformatada de acordo com os preceitos contemporâneos para publicação científica, de modo a tornar-se competitiva diante de um cenário de acirramento e concorrência editorial de proporções elevadas.

Fica evidente a forma efêmera com que a revista se manteve em circulação na segunda metade do século XX. Uma nova suspensão ocorreu em 1972 e assim permaneceu até que um número comemorativo fosse lançado em 1976, para novamente adormecer sob a guarda da Faculdade de Medicina da Bahia. Outras iniciativas para retomar a circulação do periódico foram aventadas, já no século XXI, contudo apresentou a mesma efemeridade de outrora.

Nesse sentido, objetivou-se trazer à luz alguns aspectos que aproximem as pesquisas científicas em torno da GMB para o primeiro período significativo de interrupção da revista. Assim sendo, permanecemos nas investigações relacionadas à interrupção da *Gazeta Médica da Bahia* entre 1935 e 1965, de modo que possamos avançar nos aspectos políticos que engendraram esse fato. Por outro lado, identificamos lacunas que pretendemos elucidá-las por meio de estudos relacionados à História da Bahia associados à da história dos periódicos científicos, da história da medicina e da medicina baiana.

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema Parente. **Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista**. 1975. Dissertação (Mestrado em Ciência Humanas) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1975. Disponível em:

https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/5_visitantes_estrangeiros_na_bahia_oitocentista.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

BARROS, Pedro Motta de. Alvorecer de uma nova ciência: a medicina tropicalista baiana. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 411- 459. 1998. Disponível em:

<https://www.SCIELO.br/j/hcsm/a/pH5KwwDM8HHKDNBw568Phst/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BASTIANELLI, Luciana. **Gazeta Médica da Bahia (1866-1934 / 1966-1976)**. Salvador: Edições Contexto, 2002. (Compilação e pesquisa).

BENCHIMOL, Jayme Larry. **Febre amarela, a doença e a vacina, uma história inacabada**. Rio de Janeiro: Fiocruz; UFRJ, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BRAZIL-MEDICO. Rio de Janeiro, v. 48, n. 27, 1934. Disponível em: <https://www.obrasraras.fiocruz.br/gallery.php?mode=gallery&id=59&page=1>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRAZIL-MEDICO. Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, 1941. Disponível em: <https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=398>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRAZIL-MEDICO. Rio de Janeiro, v. 60, n. 16, 1946. Disponível em: <https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=162>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales. 1929-1989**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. São Paulo: Zahar, 2003.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CONI, Antônio Caldas. **A Escola Tropicalista Bahiana**: Paterson, Wucherer, Silva Lima. Salvador: Tipografia Beneditina Ltda, 1952.

COSTA, Ferreira Corrêa da. Estrutura da produção editorial dos periódicos biomédicos brasileiros. **Revista TransInformação**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 81-104, jan./abr., 1989. Disponível em:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1702>. Acesso em: 20 maio 2023.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (org.). **Espaços da ciência no Brasil (1800-1930)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 30**: historiografia e história. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FERREIRA, Luiz Otávio. **O nascimento de uma instituição científica**: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX. 1996. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26436>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. Salvador, v. 1, n. 23 e 24, 1867. Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/30/24>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Inauguração do monumento Paterson. Salvador, v. 18, n. 6, 1886. Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/482/469>

Acesso em: 4 jun. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. A Gazeta Medica: o seu passado e o seu futuro. Salvador, v. 27, n. 2, 1895

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Salvador, v. 52, n. 1, 1921. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/922/904>. Acesso em: 20 maio. 2023.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; GELMAN, E. A. Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1077-1097, 2008. Disponível em: <https://www.SCIELO.br/pdf/hcsm/v15n4/11.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2008. Disponível em:

<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/971/0>. Acesso em: 03 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Juliano Moreira da Bahia para o mundo**: a formação baiana do intelectual de múltiplos talentos (1872-1902). Salvador: Edufba, 2019.

LIMA, Nísia Trindade; HOCHMAN, Gilberto. Pouca saúde, muita saúva, os males do Brasil são...Discurso médico-sanitário e interpretação do país. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 313-332, 2000. Disponível em: <https://www.SCIELO.br/j/csc/a/66wDTjPXBzZNxskLkXdsvJD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **Ciência, Educação e divulgação científica**: o nascimento da bacteriologia nas páginas da Gazeta Médica da Bahia (1866-1890). 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e

Educação) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/AndersonGoncalvesMalaquias.pdf?msclkid=e76a37d3ade811ec93fcb122feb93783>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. O micróbio protagonista: notas sobre a divulgação da bacteriologia na Gazeta Médica da Bahia, século XIX. **Revista História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v, 23, n. 3, p. 733-756, 2016. Disponível em:

<https://www.SCIELO.br/j/hcsm/a/zRnFzhYpkHnYknryjVvHnGP/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **A trajetória profissional de Antônio Pacífico Pereira**: um estudo de caso sobre a concepção de medicina e ensino na Bahia (1862- 1922). 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7713623. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINELLI, Maria de Fátima Mendes. **Comunicação científica em saúde**: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX . 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15067>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia, século XIX**: uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999.

NOVIS, Aristides. **Carta a Arthur Ramos**. Salvador, 1933. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1302482/mss1302482.jpg. Acesso em: 13 out. 2023.

NOVIS, Jorge. Editorial. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 66, n. 1 e 2, p. 3, 1966. Disponível em:

<https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/433/420>. Acesso em: 22 maio. 2023.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

PEARD, Julyan G. **The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1860 - 1889**. Dissertation (Doctor of Philosophy in the Graduate School of Arts and Sciences) – Columbia University, New York, 1990.

PEARD, Julyan G. **Race, Place, and Medicine**: The Idea of the Tropics in

Nineteenth Century Brazilian Medicine. London: London Duke University Press. 1999.

PEREIRA, José Paulo Speck. **Periódicos científicos com indexação descontinuada**: a Coleção SCIELO Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214819>. Acesso em: 20 maio 2023.

QUEIROZ, Vanessa de Jesus. Debates e embates sobre ameaça e prevenção: a cholera-morbus na Gazeta Médica da Bahia em 1866. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - contra os preconceitos: história e democracia, 29, 2017, Brasília., DF. **Anais [...]** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em:

https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502720096_ARQUIVO_TextoVanessa-PublicacaoSimposioNacionalANPUH2017.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

QUEIROZ, Vanessa de Jesus. Saúde Pública em mau Estado: os debates sobre higiene pública na Gazeta Médica da Bahia na década de 1860. **Revista em Tempo de Histórias**. Brasília, DF, n. 31, 2018a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/14714>. Acesso em: 8 abr. 2023.

QUEIROZ, Vanessa de Jesus. “**Profetas do mau agouro**”? **Higiene Pública na Gazeta Médica da Bahia (1866-1870)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018b. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32894/1/2018_VanessadeJesusQueiroz.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

RAGO, Elisabeth Juliska. **Outras falas**: feminismo e medicina na Bahia (1836 – 1931). São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

RAGO, Elisabeth Juliska. Francisca Prager Fróes: medicina, gênero e poder nas trajetórias de uma médica baiana (1872-1931). **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: <https://www.SCIELO.br/j/csc/a/WJSDZMvnnrYmLdB6wzknMMY/#>. Acesso em: 5 mar. 2023.

SANTANA, Celeste Maria de Oliveira. **Comunicação científica na medicina tropical no contexto da ciência da informação (séculos XIX e XX)**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18157>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SANTOS, Adailton Ferreira. **Escola Tropicalista Baiana: registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13391>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, Adailton Ferreira. **A presença das ideias da Escola Tropicalista Baiana nas teses doutorais da Faculdade de Medicina (1850-1889)** 2012. Tese

(Doutorado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13277>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SEPÚLVEDA, Cecília de Alencar Serra e. **O Progresso, a cidade e as letras: o intelectual e a transição do século XIX para o XX em Salvador da Bahia**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26303>. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **A primeira Gazeta da Bahia: Idade d'Ouro do Brasil**. Salvador: Edufba, 2005.

TEIXEIRA, Rodolfo. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)**. Salvador: Edufba, 1999.

VERGARA, Moema de Rezende. Ciência e literatura: a Revista Brasileira como espaço de vulgarização científica. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 75-88, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/926/1173>. Acesso em: 22 maio 2023.